

**RESENHA DO LIVRO: O ENSINO DA ESCRITA NA
UNIVERSIDADE. UM ESTUDO SOB AS PERSPECTIVAS
LINGUÍSTICA E ANTROPOLÓGICA DA ENUNCIÇÃO.
PORTO ALEGRE, RS: EDITORA FI, 264 PP., 2019. ISBN:
978-85-5696-535-6, DE SILVANA SILVA**

REVIEW OF THE BOOK: THE TEACHING OF WRITING AT THE UNIVERSITY. A
STUDY FROM THE LINGUISTIC AND ANTHROPOLOGICAL PERSPECTIVES OF
THE ENUNCIATION. PORTO ALEGRE, RS: EDITORA FI, 264 PP., 2019. ISBN:
978-85-5696-535-6, DE SILVANA SILVA

Yessy Villavicencio Simón

Mestra em Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira pela Universidade de Oriente (Santiago de Cuba/Cuba).
Doutoranda em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (Araguaína/Brasil).
E-mail: villavicencioys69@gmail.com

Ivan Gabriel Grajales Melian

Doutor em Ciências Literárias pela Universidade de Oriente (Santiago de Cuba/Cuba).
E-mail: melian.ivan77@gmail.com

Recebido em: 11 de setembro de 2021
Aprovado em: 5 de novembro de 2021
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RPR | a. 19 | n. 1 | p. 256-261 | jan./abr. 2022
DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v1.2511>

As constantes pesquisas acadêmico-científicas no campo da didática da escrita que abordam a complexidade desta habilidade produtiva mostram a necessidade de procurar mudanças significativas nas práticas do ensino da escrita, como um desafio para os profissionais da educação escolar e, em particular, no contexto universitário. Em vista disso, a publicação aqui resenhada trata-se do livro digital intitulado *O ensino da escrita na universidade. Um estudo sob as perspectivas linguística e antropológica da enunciação* (2019, 264 páginas), da professora e pesquisadora Silvana Silva, colaboradora do *Dicionário de Linguística da Enunciação* (2009) e coordenadora da coletânea *Atualidade dos Estudos Enunciativos* (2016); docente adjunta e orientadora em nível de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, na linha de pesquisa Análises Textuais, Enunciativas e Discursivas da área de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também ministra as disciplinas de Produção Textual para vários cursos. Desde 2017, é membro do Comitê Executivo da Revista *Cadernos* do Instituto de Letras (UFRGS) e organiza a Comissão de Pesquisa do mesmo Instituto (2019-2020), como bem destaca-se na trajetória do seu perfil profissional.

Este volume é o fruto da síntese das ideias fundamentais apresentadas na sua tese de doutorado em Estudos da Linguagem, intitulada *O homem na língua: uma visão antropológica da enunciação para o ensino da escrita*. Foi defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2013, orientada pelo professor Valdir do Nascimento Flores, do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e avaliada pelas professoras Cláudia Stumpf (UPF), Leci Borges Barbisan (PUCRS), Luciene Juliano Simões (UFRGS) e Marlene Teixeira (UNISINOS).

Na presente obra, Silva (2019) visa a estabelecer uma base conceitual-teórica e metodológica à análise do ensino da escrita nos anos iniciais do ensino superior no contexto brasileiro, a partir de uma perspectiva epistemológica da linguística que relaciona a teoria da enunciação de Émile Benveniste com a teoria da educação linguística e a produção de textos. O ponto fundamental de seu enfoque está em perceber, no decorrer do livro, as considerações apontadas de maneira similar na resenha do livro *Introdução à Linguística da Enunciação* (2005), de Valdir do Nascimento Flores e Marlene Teixeira, no que tange à importância da inserção dos estudos das teorias da enunciação e de um autor como Benveniste no escopo de determinadas esferas de produção linguística no Brasil: “[...] os estudos de enunciação no Brasil são estilhaços de um espelho espalhados em muitas direções, ou seja, embora seu estudo tenha uma ampla repercussão nos mais variados campos do saber, muitos deles tem os tomado de forma um tanto quanto fragmentada” (SILVA, 2006). Neste sentido, concorda-se com as palavras do professor Flores no prefácio de *O ensino da escrita na universidade*:

Os estudiosos do campo enunciativo muito se beneficiarão em acompanhar a proposição de uma visada antropológica da enunciação. [...] este livro traz uma contribuição significativa aos estudos enunciativos. De um lado, relendo a teoria pelo viés antropológico; de outro, deslocando-a para uma realidade nunca antes investigada sob esse olhar. [...] O aparecimento deste livro tem, ainda, um outro valor: é uma tentativa séria e bem-sucedida de fazer chegar ao professor a pesquisa feita nos bancos acadêmicos. (FLORES, 2019, p. 11-12).

Em consequência, o propósito geral versa em “compreender os processos enunciativos que permeiam a atividade de ensino-aprendizagem de escrita em contexto acadêmico” (SILVA, 2019, p. 16) na tentativa de suscitar o debate sobre as vantagens e os obstáculos das práticas pedagógicas atuais para o ensino da escrita e, portanto, visibilizar dimensões pouco tratadas neste campo de estudo, em particular, “[...] o aspecto operacional da realização da língua em discurso bem como o aspecto social-dialógico/ intersubjetivo (ONO, 2007, p. 32 *apud* SILVA, 2019, p. 19). Desse modo, a pesquisadora remete a outros textos e outras leituras na lista de referências, considerando os autores com os quais dialoga no volume e que igualmente orientam o leitor quanto à procedência dos conceitos e modelos subjacentes à discussão.

Percebe-se no sumário as três partes que compõem o livro e incluem os textos apresentados pela autora nos planos teórico e metodológico, de forma detalhada nas páginas da introdução como percurso de elaboração deste volume. A primeira parte, intitulada “Uma revisão sobre estudos em Ensino de Escrita no Brasil”, oferece uma extensa revisão bibliográfica de indagações a partir de um *corpus* composto de 50 trabalhos, entre artigos, dissertações e teses, acerca da problemática no Brasil em nível da Educação Básica e Ensino Superior, focalizando as formas de intervenção do professor com o texto do aluno em contexto de sala de aula, de acordo com “quatro eixos que traduzem as possíveis formas interlocutivas entre *eu* e *tu*, a saber, *formas reais, coletivas, imaginadas e coletivas do discurso* [...]”, como demonstra no texto *O aparelho formal da Enunciação* (1989) de Émile Benveniste.

Quanto à concepção do ensino da escrita como a formação complexa do discurso do nexa entre o estudante e a sociedade, conforme o pressuposto de Benveniste (1989, p. 88 *apud* SILVA, 2019, p. 16), pressupõe-se “a articulação da *condição figurativa* das relações entre ‘eu’ e ‘outro’ e da *forma linguística*, isto é, as recorrências formais do gênero/texto em questão” (*Op. cit.*). Com base nesses referenciais, defende os vínculos entre linguagem, sociedade e cultura e desta forma confirma que é preciso a ressignificação das práticas de ensino da escrita:

[...] não basta observar se o aluno consegue se apropriar a estrutura linguística do texto em questão— ou ‘parafrazeá-la’: se não é possível perceber no texto do aluno o estabelecimento de relações interlocutivas com o professor, com a área de conhecimento

e com a cultura, em suma, com a "sociedade", não se perceberá que qualquer texto "serve para viver", isto é, o texto tem uma existência para além do aqui-agora da sala de aula. *Não se perceberá a "eternamente presente" presença do homem na escrita, nem o que o aluno aprendeu em uma determinada atividade ou disciplina de produção textual.* (SILVA, 2019, p. 16).

Vale ressaltar que no primeiro capítulo desta seção, assume estudos realizados do final da década de 90 até o ano de 2011 no Brasil desde o âmbito da linguística aplicada, linguística do texto, psicolinguística, entre outras, com foco na intervenção docente no texto do aluno "segundo as relações entre 'eu', 'tu' e 'ele', isto é, a observação da *acentuação discursiva com o parceiro*" (BENVENISTE, 1989, p. 87 apud SILVA, 2019, p. 22). Desse direcionamento, conclui que os focos de pesquisa dos trabalhos sobre a temática no país têm se ampliado e revelam crescente preocupação em valorizar as escolhas metodológicas dos professores, concernentes às formas de intervenção que enfatizam a singularidade dos alunos para o aprimoramento de práticas linguísticas cotidianas.

Nessa perspectiva, o segundo capítulo propõe "[...] a *pluralidade* de formas de ensinar a escrever quanto à ideia de que tais formas são de natureza mais *operacional* do que *referencial* [...]" (SILVA, 2019, p. 22), segundo os pressupostos de Signorini (2008) e Normand (2009). Em outras palavras, defende uma crítica a uma semântica descritiva dos estudos linguísticos que manifesta a pertinência dos efeitos destas formas nos alunos.

Partindo do critério de Silva e refletindo um pouco mais sobre as contribuições de docentes sobre estudos do ensino da escritura no cenário brasileiro e latino-americano em geral, torna-se válido assinalar também a obra colaborativa em meio virtual *Escrita na universidade. Panoramas e Desafios na América Latina* (2019, 262 páginas), organizada pela professora Regina Celi Mendes Pereira. É preciso reconhecer este volume em consonância com a tomada de posicionamento que deve atingir os docentes sobre as práticas de escrita como objeto de ensino, devido a que reúne trabalhos com ênfases na escrita acadêmica em seus diversos aspectos teóricos e sociocomunicativos e questões de natureza pedagógica e como essas práticas têm sido implementadas nos diferentes contextos da educação superior em América Latina (MENDES, 2019, p. 41). Por conseguinte, é outro material de referência que evidencia a necessidade de discutir sobre as estratégias didáticas nas salas de aula para a ampliação da proficiência escrita em contexto universitário como destaca a organizadora.

A segunda parte, intitulada "Uma Linguística da Enunciação para o ensino de escrita", visa a contextualizar alguns dos processos enunciativos descritos no *Dicionário de Linguística da Enunciação* (FLORES, TEIXEIRA, BARBISAN, FINATTO *et al.*, 2008) e no trabalho de Pós-Doutoramento de Flores

(2013), implicados na formação da subjetividade no ensino de escrita, segundo Silva, relacionados ao conceito principal de

indicação de subjetividade [...]. Demonstramos por fim a tese que anuncia a noção de 'Antropologia da Enunciação': o professor não é responsável por deter e transmitir todas as funções e processos linguísticos para o aluno em sala de aula. A cultura – isto é, outros indivíduos linguísticos – também participam do processo de entrada simbólica do aluno na escrita. [...] Benveniste (1988) e Dessons (2006) nos alertam: é necessário expandir a noção de indicador para a de indicação de subjetividade, sob o risco de cairmos em uma representação da subjetividade – ou, em outros termos, de uma caricaturização – do texto do aluno pelo professor. Eis aí esboçados os limites da Linguística da Enunciação, pois esta tem como centrais as noções de signo e significação; eis aí aberto o campo de uma visão antropológica da enunciação, pela via da relação entre signo e lugar de enunciação (Benveniste, 1988, 1989; Agamben, 2005, 2008). (SILVA, 2019, p. 17).

Na terceira parte intitulada "Uma Epistemologia para o Ensino de Escrita: bases teóricas para a construção de uma visão antropológica da enunciação", delinea-se os princípios teóricos para uma leitura antropológica da escrita como um processo enunciativo. O objetivo é elaborar uma proposta metodológica para a análise das práticas docentes de ensino da escrita em contexto acadêmico, na disciplina de Leitura e Produção Textual, Curso de Letras, Universidade Federal do Pampa, particularmente, acerca da relação entre as noções de língua e sociedade. Retoma, assim, a intenção essencial de compreender as noções de cultura e sociedade e sua relação com as noções de homem, língua e linguagem, a noção de comunicação e a noção de discurso na obra de Benveniste (SILVA, 2019, p. 18).

Para Flores, outro ponto relevante do volume é a apresentação dos capítulos finais, pois "é possível encontrar a professora-pesquisadora em sua mais nobre função: fazendo de seu próprio contexto de ação o *locus* da pesquisa" (SILVA, 2019, p. 12). De fato, nesta parte, a autora analisa o processo enunciativo de ensino de escrita do gênero resenha acadêmica para uma turma da disciplina de Leitura e Produção Textual no contexto universitário.

Sem dúvida, a leitura do conteúdo deste livro pode contribuir para compreender a incidência do uso das formas da intervenção que devem pautar o aprimoramento da prática formativa por profissionais da área de Linguística Aplicada como de Educação Linguística, que desejam ampliar seus conhecimentos na complexidade dos aspectos envolvidos na comunicação linguística e, em especial, na cultura da escrita acadêmica. Finalmente, a análise das referências teóricas adotadas pela autora nos permite considerar abordagens futuras de pesquisa no campo dos estudos sobre questões da didática da escrita no contexto brasileiro. Como bem esclarece a autora:

O objetivo principal desse livro é ampliar e aprofundar a discussão sobre o ensino da escrita no Brasil, em especial nos anos iniciais do Ensino Superior. Esperamos que os professores de Língua Portuguesa que atuam na área de leitura e produção textual em nível universitário possam encontrar tanto um dispositivo teórico e analítico para a avaliação e aprimoramento de suas práticas docentes quanto um incentivo para se debruçarem sobre o potencial heurístico da linguística da enunciação de Émile Benveniste para o campo de estudos da educação linguística. (SILVA, 2019, p. 15).

Além disso, acreditamos que é necessário rever o marco teórico no qual a publicação é inserida, a partir de uma postura crítica como fonte de referência, para aqueles de nós que estão envolvidos no ensino da língua, seja português ou espanhol, daí o seu alcance bastante notório. Justamente, a análise ao assunto do ensino da escrita na universidade neste volume pressupõe examinar novas questões da problemática dos estudos enunciativos, não apenas em seu aspecto teórico, mas também em sua dimensão aplicada em determinados contextos que, certamente, existe um grande vazio.

REFERÊNCIAS

MENDES PEREIRA, R. C. (Org.). **Escrita na universidade**: panoramas e desafios na América Latina. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019. 262 p. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/223/72/860-1>. Acesso em: 8 jan. 2021.

SILVA, S. **O ensino da escrita na universidade**. Um estudo sob as perspectivas linguística e antropológica da enunciação. Porto Alegre, RS: Editora FI, 2019. 264 p. Disponível em: <https://www.editorafi.org/535silvana>. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, S. **O homem na língua**: uma visão antropológica da enunciação para o ensino da escrita. 2013. 222 f. Dissertação (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/90168/000911653pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SILVA, S. Resenha do livro "Introdução à linguística da enunciação", de Flores e Teixeira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 4, n. 6, março de 2006. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/resenhas/revel_6_introducao_a_linguistica_da_enunciacao.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.